

Apresentação

“É brincadeira!”. Quem nunca falou isso no seu dia-dia? Ela serve como uma interjeição irônica de enfado: expressa, na verdade, que a situação que está acontecendo é um absurdo, é equivocada, é inaceitável.

Acredito que muitos de vocês, caros leitores, estão se vendo obrigados a soltar de vez em quando um “é brincadeira!” recentemente, em várias situações corriqueiras de suas vidas – em especial, suponho, a respeito das forças que insistem em desqualificar o trabalho que é desenvolvido nas nossas instituições públicas de ensino superior. Não que este seja um assunto a respeito do qual devemos brincar, levar na brincadeira, claro. Mas é uma pena que seja assim: indignamo-nos com determinados fatos e usamos em vão, ainda que inconscientemente, uma palavra que sugere algo leve, divertido, que serviria justamente para aliviar nossas tensões diárias e, mais do que isso, nos estimular a criatividade para justamente superarmos as dificuldades da nossa realidade.

Estou falando em brincadeira, e também em Educação, por conta da entrevistada desta edição. Tânia Ramos Fortuna é professora praticamente desde que nasceu, como vocês verão logo mais. É docente e extensionista por vocação, como todos os bons mestres que temos ao longo da vida. Na conversa que tivemos por cerca de uma hora, ela nos conta que sua trajetória foi marcada pela superação de vários desafios. O principal deles foi mostrar a alunos, pais e até mesmo colegas de área o poder do brincar. Um poder que não serve apenas para tornar o aprender mais prazeroso, mas, também, como falei há pouco, nos tornarmos mais criativos, mais comunicativos. Em resumo, mais felizes.

A conversa com a Profª Tânia foi inspiradora por diversos aspectos. Primeiro, porque ela representa mais um exemplo do impacto positivo que a Educação é capaz de causar nas pessoas – e nossas universidades são instituições educacionais, o nosso trabalho diário aqui é em prol de uma educação superior cada vez mais qualificada. Segundo, por trazer em pauta um tema que desperta em muitos de nós os melhores sentimentos – a brincadeira, a diversão, o colorido, o riso, e tudo isso tem poderes criativos incalculáveis. Terceiro, por ser nítido o seu brilho no olho, mesmo que ela esteja prestes a encerrar sua tão intensa caminhada profissional. Brilho no olho, em épocas como a atual, vale mais que qualquer pedra preciosa.

Por falar em brilho no olho, esta edição traz, além de artigos com a qualidade que todos vocês já estão acostumados, os trabalhos premiados e um pequeno relato a respeito do 20º Salão de Extensão. Foi um evento feito com dedicação intensa por parte de todos na Pró-Reitoria de Extensão. Com a responsabilidade de quem sabe a importância da educação superior, mas realizado de maneira prazerosa, estimulante, com a leveza de uma brincadeira. Só a Extensão é capaz dessas coisas.

Boa leitura!

Vicente Fernandes Dutra Fonseca
Editor Assistente